

Jesus é o Caminho, a  
Verdade e a Vida:  
o Amor é a Lei.  
(Calabar Schutel)

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Se tiveres fé, dirás a este monte: passa-te para lá e ele passará.  
(Jesus)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Cidade, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE DEZEMBRO DE 1944

Ano 18<sup>o</sup>.

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO  
Diretor de 15/11/1927 a 21/6/1942 — JOSE M. GARCIA

Rodador — AGNELO MORATO  
Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 707

## O NASCIMENTO DE JESUS

A cristandade celebra tradicionalmente a data de 25 de dezembro como a do nascimento do Cristo. A esse respeito escreve Renan: «Ignora-se a data fixa do seu nascimento. Sabe-se que foi no reinado de Augusto, pelo ano 750 da fundação de Roma, provavelmente alguns anos antes do 1<sup>o</sup> da era que todos os povos civilizados abrem no dia em que Ele nasceu».

E logo, nota abaixo: «Sabe-se que o cálculo que serve de base á era vulgar, foi feito no século VI por Dionísio, o pequeno. Este cálculo envolve certos dados puramente hipotéticos».

Jesus nasceu na cidadezinha de Belém, na Judéia. É ainda o mesmo Renan que descorda desta opinião, afirmando: «Jesus nasceu em Nazareth, pequena cidade da Galiléia, desconhecida até então».

As razões apresentadas para contrariar a tradição, não se nos afiguram suficientes. Pela tradição, o casal José e Maria se viu forçado a se dirigir até Belém, a atender o recenseamento que então ali se fazia, ao qual se via obrigado, diz-se, por ser da geração de David. Não é crível que se forjassem tão piedosa lenda, tão rica de pormenores singulares. Renan evoca o motivo da narração inverossímil e lendária, na tradição religiosa, na profecia do Velho Testamento, segundo a qual o Messias viria á luz em Belém de Judá. Submisso ao racionalismo do seu tempo, infenso, pois, a profecias e milagres, não pode conferir valor á revelação e todo o aparato espiritual relativo ao nascimento de Jesus, como a todos os atos de sua vida que a tradição denomina de milagres. Na sua interpretação racional, desdenhava de profecias e milagres, para não se imiscuir entre os partidários místicos do sobrenatural, cavando em terreno sólido-o da ciência. Não podendo dar uma explicação racional dos chamados milagres, ladeava a questão, procurando quando muito supô-los fatos possíveis, desfigurados pelo entusiasmo religioso e exagerados pelo fervor místico, idéia que encontraria campo fecundo na tradição engênua dos cristãos. Melitando no campo rígido dos fatos materiais, não podia estar ao par dos fatos e fenômenos espíritos que já afloravam no seu tempo, aos quais volava ironia e desdém. Sabêmo-lo, hoje, ao Espiritismo cabe a explicação racional dos fenômenos maravilhosos tidos por milagres, nos tempos de Jesus.

O maior homem que havia de descer sobre a Terra, o Espírito de pureza por excelência, onde e como nasceria? De um casal humilde, na mais extrema pobreza, numa mangedoura. Não é o estábulo gracioso e pitoresco dos pintores cristãos, conforme pondera Giovanni Papini: «O Estábulo é a casa dos animais, a prisão das bestas que trabalham para o homem. O velho e pobre estábulo do país de Jesus não tem pilares nem capiteis; desconhece o luxo de nossas couxeiras; não é a graciosa cabana das vigílias de Noël. Fornado de quatro paredes, de piso sujo e teto de barrotes e telhas. Ali dentro é escuro e respira-se o odor das excreções animais. Nada é tão singular como a mangedoura onde o retifeiro prepara as forragens». Tal é o sitio modesto e nada agradável, onde o Messias, o Enviado, tem o seu nascimento. Exemplo sublime, que jamais se desmente dá aquele que mais tarde pregaria com ênfase: «Os que se exaltam se humilham, os que se humilham serão exaltados». É o mesmo escritor poético, Giovanni Papini, que, mais adiante, tece comparações: «Tal é na verdade, o Estábulo onde Jesus veio ao mundo. O lugar o mais sujo foi o primeiro estágio do único Ser puro nascido de uma mulher. O Filho do Homem, que devia ser devorado por bestas trazendo o nome de homens, teve por primeiro berço a creche onde os animais trituram com os dentes as maravilhosas flores primaveris. E isto não se deu por acaso: a terra não é um imenso estábulo onde o homem come e digere? As mais belas coisas, as mais puras, as mais divinas, uma alquimia infernal não as transforma em fumo? Montão de esterquilínio onde o homem se escorecha: eis aí, na linguagem humana, «a alegria de viver». E remata: Em um tal mundo, chiqueiro precário, cujos ornamentos não podem ocultar a sujeira, Jesus apareceu, uma noite, nascido de uma virgem sem mancha; revelido somente da inocência».

Pobreza e singeleza na Terra; pompa no céu. Porque o recém-vindo vinha de um reinado, do qualalaria depois: «O meu reino não é deste mundo». Reino da glória de seu Pai, para o qual voltaria mais tarde. São os rudes e humildes pastores dos arredores que vêm visitar o recém-nascido, de almas transbordantes de alegrias, na intuição segura de um grande acontecimento, porque viram o céu abrir-se e os anjos arrefecendo-lhes os temores, anunciando que era chegada o grande dia. Aqueles seres angélicos, em córo proclamam: «Gloria a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade». Ali está representado a pobreza e a humildade, trazendo a branca oferenda: o leite, o queijo fresco, a lã e o cordeiro. Após alguns dias a visita dos Magos, os três reis vindos da Chaldéia e que se ajoelham

deante do menino Jesus. «Talvez vinham de Ecbatana ou das margens do Cáspio. Montados em camelos, com sacos cheios pendentes da sela, tinham atravessado á vau o Tigre e o Eufrates, franqueado o deserto dos Nômades, costeado o Mar Morto». Sábios do Oriente, senhores dos segredos da espiritualidade, viajores do deserto, habituados a indagar os arcanos do Infinito e enamorados das estrelas, sua sensibilidade foi fortemente sacudida por aquela grande realização: uma estrela, um espírito de luz que se lhes apresentou como um foco? guiou-os e, em sendo conduzidos, sabiam que iam ter ao lugar onde havia nascido o Messias: «Porque nós vimos a sua estrela», diziam, convencidos, logo depois. E o sonho premonitório que tiveram, advertindo-os do perigo que ameaçava o menino se fosse descoberto por He-

rodes o seu paradeiro, é bem a confirmação de que os Reis Magos possuíam dons espirituais. Em chegando deante do recém-nascido, postaram-se em terra, reverenciando-o e ofertando os seus presentes de ouro, incenso e mirra. Foi assim o maior acontecimento sobre a Terra. Saberemos, em tão auspicioso dia, honrar á figura daquele que baixou sobre o planeta no compromisso da maior e mais bela missão? Natal! Natal! O belo, o magnífico Jesus! E Ele diria mais tarde: «De que vale dizer Senhor, Senhor, se não faz a vontade do Pai que está nos céus». Amemos o Mestre, de fato, pondo em execução os seus ensinamentos, seguindo os seus exemplos.

T. Novelino  
11/12/1944.

## O FIM DO CASO HUBERTO DE CAMPOS

Depois de longa exposição feita pelo desembargador Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa, a Terceira Câmara do Tribunal de Apelação do Distrito Federal confirmou a sentença de Dr. Mourão Russel, que julgou a família Humberto de Campos enredadora de ação contra a Federação Espírita Brasileira pela publicação das obras desse escritor, psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Por não caber mais recurso ordinário, em virtude de ter sido unânime a decisão, está, pois, definitivamente julgada a causa, o que constitui motivo de júbilo para os espíritas em geral.

Entretanto, a Federação Espírita Brasileira resolveu atender, em parte, aos desejos da família de Humberto de Campos, reticando, nas futuras edições, da capa das o-

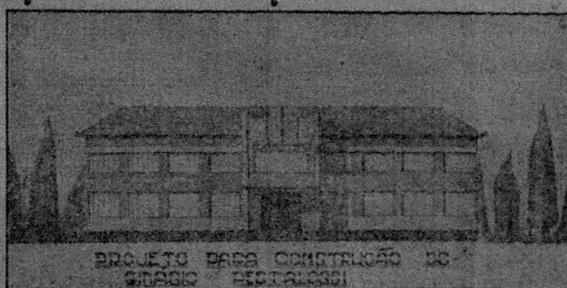
**Dr. J. Matias Vieira**  
Médico  
Operador — Parteiro  
ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INFANTIS DE SENHORA E DE CRIANÇAS  
Consultório e Residência:  
Rua Major Claudiano N. 60  
Telefone 1-5-3  
FRANCA

bras medínicas, qualquer alusão ao nome de Humberto de Campos, renunciando, voluntariamente, a um direito que lho conferiram os tribunais.

Dessa maneira fica encerrada a rumorosa questão, que resultou numa proveitosa propaganda da doutrina espírita. Deus sabe o que faz

De «O Clarim»

2-12-44



## A ESCOLA PESTALOZZI

já é uma realidade

E AGORA O

## GINÁSIO PESTALOZZI

obra de grande valor na Doutrina

orçada em Cr.\$ 500.000,00

A iniciar-se muito breve — Internato e Externato para ambos os sexos

Quantia já subscrita (Donativos e quotas) — Cr.\$ 213.750,00

Sociedade por meio de quotas no valor de Cr.\$ 1.000,00 — 500,00 e 100,00

INSCREVA SE COMO SÓCIO

Contribuirá para a grandeza da causa, para educação de seus filhos e da todos os brasileiros.

## REFORCOL IRRADIADO

Reforcol irradiado é fortificante para todas as idades. Como medicação recalificante e tônico nas convalescenças. Desejando receber amostras grátis, escreva para a Caixa Postal, 4067 - S. Paulo

## ORGULHO - VAIDADE - EGOISMO - MALDITA TRILOGIA QUE ENVENENA OS CORAÇÕES HUMANOS

É de grande alcance na vida da humanidade, para o seu desenvolvimento e harmonia, que cada ser humano tenha conhecimento do mal que pratica, uma vez dominado pelo veneno produzido pelo orgulho, a vaidade e o egoísmo. Desta trilogia devemos nos despojar, assim que se torne perceptível, pois é com ela que causamos sérios aborrecimentos ao nosso semelhante, cavando de baixo de nossos próprios pés o abismo que nos há de tragar! É por demais comum na vida de cada um de nós, humilharmos o nosso semelhante, para satisfazer o nosso orgulho e crescermos nos olhos dos que nos conhecem. Entretanto, quando assim procedemos, não tenhamos dúvida que estamos nos afastando do dever que temos para com o nosso próximo e, conseqüentemente, decretando nossa própria condenação a sofrimentos que bem poderíamos ter evitado. É muitíssimo certo que aqueles que humilham, serão um dia humilhados, mas aqueles que forem por nós humilhados, serão exaltados aos olhos do Criador.

Na vida da humanidade, vemos, quotidianamente, pessoas a criticarem os defeitos alheios, sem se aperceberem na maioria dos casos, que possuem outros defeitos mais graves. Mas isto acontece, porque a vaidade nos tolhe o direito de encher os nossos próprios olhos. Não tenho o direito de criticar meu semelhante, porque também tenho as minhas fraquezas, mas, corrigidas, é o meu primeiro dever. Se cada um de nós que habita este planeta, se preocupasse menos com os defeitos de seu semelhante e procurasse corrigir os seus, por certo, os desentendimentos acabariam, para vivermos mais em harmonia.

Pessoas existem que não se acanham de expor o seu semelhante ao ridículo público, uma vez que o seu conceito aumente. Esta é a forma mais fácil de crescerem aos olhos da humanidade, mas cada vez serão menores aos olhos de Deus.

Outros ainda existem

que, dominados pelo egoísmo, tudo fazem para possuir as maravilhas da terra, num completo esquecimento que todos os filhos de Deus têm o mesmo direito de viver.

Toda vez que diminuímos as qualidades do nosso semelhante, para diso tirarmos vantagens pessoais, é porque ainda não nos habituamos a vencer pelos nossos próprios esforços.

O roubo e o furto, são ações condenáveis pelas leis terrenas. Mas, furtarmos ao nosso semelhante o direito de viver igual a nós, é um crime que será punido pela lei imutável do Universo.

Aquele que for isento de pecado que jogue a primeira pedra — Este foi o conselho de Jesus a uma multidão que pedia o apedrejamento de uma mulher pecadora. Entretanto, como nenhum dos componentes daquela multidão estivesse isento de pecado, foi o local abandonado pelos manifestantes, ali permanecendo apenas a pecadora e o Mestre.

E é por conhecer esta formidável lição, que reconheço minhas próprias fraquezas, por cujo motivo não me sinto em condições de apontar os defeitos alheios. Mas, para mim, seria o momento mais alegre da minha vida, aquele em que toda a humanidade mobilizasse sua força disponível para combater sem tréguas, até final esmagamento, o orgulho, a vaidade e o egoísmo. E quando a vitória surgisse, pelo completo esmagamento desses três inimigos da humanidade, também surgiria mais confiança de uns para com os outros e passaríamos a viver num ambiente de perfeita alegria fraternal.

Joinville, 27 de Novembro de 1944.

Manoel Alves Quadrado

### Pensamento

Repelir as inovações molodadas nos preceitos de Jesus para preferir as velharias dos preceitos dos homens, é próprio dos escravos dos preceitos humanos.

Antenor Ramos

# O ESPIRITISMO

e a Conversão de Coelho Neto. (Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e que foi consagrado príncipe dos nossos prosadores.)

— Sim, tens razão. Combati, com todas as minhas forças, o que sempre considerei a mais ridícula das superstições. Essa doutrina hoje triunfante em todo o mundo, não teve, entre nós, adversário mais intransigente, mais cruel do que eu.

Em casa, onde a propaganda, habilmente insinuada, conseguira fazer prosélitos, todos tinham-me, apesar da minha conhecida tolerância em matéria de fé, porque eu não deixava passar um só dos livros de preparação e opunha-me com energia, as tais "reveladoras". Mas que queres?

Não tiveram os cristãos inimigo mais acirrado do que Saulo até o momento em que, na estrada de Damasco, por onde ia para a sua campanha de perseguição, o céu abriu-se em luz e uma voz do Alto o chamou a fé. E de inimigo que era, tornou-se, desde logo o tapeteiro de Tarso, o mais fervente e abnegado apóstolo do Cristianismo, saindo a pregar a Palavra suave ao gentio pagão. Pois, meu caro, a minha estrada de Damasco foi o meu escritório e, se nele não irradiou a luz celestial, que deslumbrou S. Paulo, souu uma voz do Além, voz anoda, cujo eco não morre em meu coração.

Sabes que, depois da morte da pequenina Esther, que era o nosso enlevo, a vida tornou-se sombria.

A casa dantes alegre com o riso cristalino da criança, mudou-se em jazigo melancólico de saudade.

Passei a viver entre sombras lamentosas.

Minha mulher, para quem a netinha era tudo, não fazia outra coisa senão evoca-la, reunindo lembranças: roupas que ela vestira, brinquedos que a acompanhara até a última hora, entre os quais a boneca, que foi com ela para a cová, porque a pobrezinha não a deixou até expirar.

Julia... coitada! Nem sei como resistiu a tão fundos desgostos; seis meses depois do marido, a filha.

Pensei perdê-la. Todas as manhãs lá ia para o cemitério, cobrir o pequenino túmulo de flores, e lá ficava, horas e horas, conversando com a terra, com o mesmo carinho com que conversava com a filha, lá depois ao túmulo do marido e assim vivia entre mortos, alheia ao mais, indiferente a tudo.

Propuz mudar nos para Copacabana, opôz-se. Insistiu em ficar em casa em que fora feliz e desgraçada, mas onde perduravam recordações do seu tempo de ventura. Tem que a seduzissem para o espiritismo, que lançassem ao turbilhão do mistério em que se agitam as almas do nosso tempo, como endemoninhados da Idade Média corriam ao sabbat, nos desfiladórios sinistros. No estado de abatimento moral em que ela se achava seria arriscado perturbá-la a razão com práticas nigromânticas.

As minhas ordens, dadas em tom severo, foram obedecidas. Julia passava os dias no quarto, que fora da pequena, e de fóra ouvimo-la falar, rir, contar histórias de fadas, exatamente como fazia durante a vida da criança.

Tais ilusões dolorosas eram bálsamos que mitigavam o sofrimento d'alma, como morfina alivia as dores. Cesada a ilusão, o desespero irrompia mais acerbo.

Era assim. Uma manhã, porém, com surpresa de todos, Julia apareceu nos risos poslo que os olhos ainda conservassem lágrimas como as rosas conservam orvalho na corola, ao sol.

— Interoguei-a; sorriu. Interoguei minha mulher. Nada. Confesso te que cheguei a pensar na... volta da primavera.

Lucilio tornara-se mais assíduo nas visitas, aparecendo-nos duas e tres vezes por semana e o amor, bem sabes renova; o amor é como o sol que abre flores nas próprias covas.

Já começava a fazer-me a tal idéia quando uma noite, minha mulher entrou-me pelo escritório, lavada em lágrimas, e disse-me abraçando-se comigo, que a filha enloquecera.

Porque? perguntei.

— Está lá em baixo, ao telefone, falando com Esther.

— Que Esther?

— A filha...

Encarei-a demoradamente, certo que a louca era ela, não Julia.

Como se compreendesse o meu pensamento ela insistiu: — Lá está. Se queres convencer-te, vem até a escada. Poderás ouvi-la. Fui.

Como sabes, tenho dois aparelhos: um no "all", outro em extensão no meu escritório; ficamos os dois, minha mulher e eu, junto a balaustrada do primeiro andar. — Julia falava em baixo, no escuro.

Por mais esforço que fizéssemos não conseguimos ouvir uma palavra. Era um susurro meigo, cortado de risinhos. O que me pareceu, porque não dizo: Foi que a conversa era de amor.

Tive ímpetos de violar o segredo de minha filha, mas o escrúpulo do meu cavalheirismo conteve-me.

— Porque dizes que ela fala com Esther? perguntei á minha mulher.

— Porque? Porque ela mesmo o confessou e não imaginas com que alegria.

Fiquei estatelado, sem compreender o que ouvia. De repente, numa decisão, entrei no escritório, desmontei lentamente o fone do aparelho, apliquei-o ao ouvido e ouvi.

Ouí, meu amigo. Ouvi minha neta; reconheci-lhe a voz a doce voz, que era a música da minha casa... Mas não foi a voz que me impressionou, que me fez sorrir e chorar, senão o que ela dizia.

Ainda que eu duvidasse, com toda a minha incredulidade, havia de convencer-me tais eram as referências; as alusões que a pequenina voz do Além fazia a fatos, incidentes da vida que conosco vivera o corpo da qual ela fóra o som...

Mistificação? E que mistificador seria esse que conhecia episódios ignorados de nós mesmos, passados na mais estreita intimidade entre mãe e filha. Não! Era ela, a minha neta, ou antes: a sua alma visitadora que se comunicava daquele modo com o coração malerno, levantando-o da dor em que jazia para a consoladora suprema.

Ouvi toda a conversa e compreendi que nós estamos aproximando da grande era que os tempos se atraem o finito defronta o infinito, e das fronteiras que os separam, as almas já se comunicam. E eis como me converti, eis porque te disse que a minha estrada de Damasco foi o escritório onde se, não fui deslumbado pelo fogo celestial, ouvi a voz do Além, da outra Vida, do mundo da Perfeição.

Ouviste-a ao telefone... E porque não a ouves no ar, como a ouvias... São Paulo por exemplo?

Porque? Porque o espírito precisa de um meio em que se demonstre. Para viver conosco, encarna-se. O proprio Espírito de Deus encarnou se. O lume precisa de um combustível para arder; e o lume é luz, eternidade; o som precisa de um órgão para vibrar. Todo o imaterial carece de um veículo para agir.

— Uma pergunta apenas: Como consegue D. Julia pôr se em comunicação com o Espírito da filha? Não consta que a Companhia Telefônica tenha ligação com o Além.

— Respondo-te. Quando Julia disse nos a própria—deseja comunicar-se com a filha, invocava, chama-a com o coração, ou melhor, com o amor e ouve-lhe imediatamente a voz. Falam, tratam-se, continuam a vida espiritual. A que está lá em cima é feliz na Bemaventurança, e a que ficou na orfanidade já não sofre, como dantes sofria, porque o que era esperança, tornou-se certeza...

—Certeza de que?

—De uma vida melhor e maior, de vida permanente espiritual como claridade, vida sem dores, sem os tormentos próprios da carne, que não é mais do que um cadinho em que nos depuramos em sofrimento para alcançarmos a Perfeição.

Do Jornal do Brasil, de 7/6/1923.

a) Coelho Neto!

## Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. CLINICA GERAL - CIRURGIA PARTOS - DOENÇAS DE CRIANÇAS - SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785  
E. S. Paulo Franca

## ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão.

Curso Primário Noturno. (PARA ADULTOS)

RUA MONSENHOR ROSA, 785 — FRANCA

Matriculas abertas.

**"Renner" - A Boa roupa**

As melhores matérias primas; os tecidos e aviamentos de qualidade; acabamento perfeito; padronagem discreta e moderna; preços mínimos;

**SÃO CARACTERÍSTICAS DAS ROUPAS "RENNER"**

Representante: Francisco Lourenço  
Rua Voluntários de Franca, n. 895 - Fone 2-5-7.

**Um Médium Raro**

(Julio Ramalho)

Conheci o médium Julio Ramalho no ano de 1918, quando morava em São Paulo. Modesto comerciante, afável e caridoso; de mais ou menos 50 anos de idade, transparia nele um reincarnado de vulto não comum. Penso que a última encarnação obedecia apenas, socialmente, para reparar uma outra de sifilítica.

Casado harmoniosamente, com u'a minha patrícia suave, bondosa; não tinha filhos, mas Deus lhe enviou dois, duma maneira misteriosa. Em duas noites consecutivas bateram à sua porta, e ele achou duas meninas recém-nascidas, cobertas de trapos; uma delas era, toda ela, uma chaga sifilítica.

Julio Ramalho e sua digna companheira atribuíram o «presente» à vontade do Senhor, e educaram as meninas com todo o carinho, como é verdade que hoje são duas perfeitissimas senhoritas, não obstante os pais adotivos acharem-se, já, no céu.

Se até hoje eu nunca pude ouvir uma verdadeira manifestação de Bezerra de Menezes, durante os 14 anos (1913 a 1927) de minha permanência em São Paulo, eu estive em contato permanente com o grande espírito brasileiro, pela mediunidade perfeita e inconsciente de Ramalho. E nunca esquecerei as inúmeras manifestações, que culminaram na profecia do meu maior e mais fatigante trabalho espiritual, no Rio de Janeiro, onde moro desde 1927. Se efetivamente considero esses últimos 17 anos de minha velhice, especialmente na defesa do «Kardecismo» contra o «Rustannismo», a profecia não falhou!

Mas, duas manifestações de Bezerra de Menezes não posso esquecer; uma de ordem clínica, outra de ordem familiar. A primeira, foi numa noite da epidemia de gripe; um pobre tuberculoso gemia, com sofrimentos atrozes. Fez-se uma concentração e apareceu o espírito de Bezerra, o qual afirmou que sendo o caso gravíssimo, um só remédio urgente podia salvar o doente, isto é, o «suco de pinho». Onde achalo? Tivemos um pensamento heroico, de incumbir o mesmo espírito de procurá-lo, e eis que ele se declarou disposto a tentar o transporte. Puzemos na mesa uma garrafinha vazia e reza-

mos com toda a força da nossa fé. Ato contínuo, e de ante dos nossos olhos, a garrafinha foi se enchendo gradualmente, como por u'a mão invisível. O grave doente, no momento, foi salvo.

Outro caso, desta vez familiar, foi quando um meu patrício italiano, Antonio Boccchino, estava moribundo por «angina pectoris», entre sofrimentos horríveis. Levei a ele o médium Ramalho, e reapareceu o espírito de Bezerra que, depois de ter suavizado com passes o meu patrício, afirmou haver conduzido a ele a filha já desencarnada, há anos. E a filha apareceu, falando em italiano puro, evocando o passado e declarando que estava velando para levar ao repouso celeste o pai amado.

Os meus nove anos de contato, quasi contínuo, com o inesquecível Ramalho foram um outro contato com Bezerra de Menezes, numa escola doutrinária luminosa. Oh! quão diferente da atual nos centros que se dizem portavozes do grande Desencarnado, com manifestações monótonas e sem nexo lógico... Tanto assim que, até hoje, não pude ouvir mais o «Kardec Brasileiro».

Mas, voltando ao meu inesquecível amigo e médium Ramalho, que deixou em São Paulo lembranças maravilhosas da sua força psíquica, eu devo acentuar uma sua especialidade dramática; as manifestações dos suicidas. Velho no Espiritismo, desde o conhecimento de Eusapia Paladino, na Itália, declaro sinceramente que raras vezes, raríssimas mesmo, assisti, como nos trabalhos do meu amigo, cenas tão comovedoras. Os espíritos de suicidas, ainda em estado de perturbação, repetiam os atos fielmente, deixando o médium em estado de abatimento mortal. Eclético na caridade, fosse material ou espiritual, ele assimilava as doenças, caíndo num transe análogo; também receitava maravilhosamente pela mão de Bezerra de Menezes.

Quantas vezes eu, com os poucos, mas fervorosos companheiros das sessões íntimas de caridade, chorámos e vibrámos juntos aos invisíveis, na solidariedade da dor, e também da alegria!

Agora, não há muito, o meu querido Ramalho, prece-

**Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec"**

Mês de Novembro de 1944

**SECÇÃO MASCULINA:**

Existiam em tratamento	100
Entraram durante o mês	8
<b>Total</b>	<b>108</b>
Tiveram alta:	
Curados	3
Melhorados	2
Falecidos	1
Existem nesta data	102

**Os Entrados São:**

- 1 - Dinamérico Gasparotti, 17 anos, branco, solt., bras., proc. Guará - E. S. Paulo.
- 2 - Vicente Jardim, 65 anos, pardo, viuvo, bras., proc. Rifaina - E. S. Paulo.
- 3 - Fernando Righeto, 28 anos, branco, casado, bras., proc. Monte Aprazível - E. S. Paulo.
- 4 - Geraldo Belchior, 25 anos, branco, solt., bras., proc. Ibracl - Minas.
- 5 - Teobaldo Bovo Sobrinho, 32 anos, branco, casado, bras., proc. Pedregulho - E. S. Paulo.
- 6 - Adalgizo Ribeiro, 16 anos, branco, solt., bras., proc. Cassia - Minas.
- 7 - Joaquim Tomaz da Silva, 28 anos, pardo, casado, bras., proc. Garimpo das Canôas - Minas.
- 8 - Orlando Ramos, 23 anos, preto, solt., bras., proc. Franca.

**Os Curados São:**

- 1 - Vidal Malaquias, 45 anos, branco, casado, bras., proc. Fazenda Bebedouro - Franca.
- 2 - Newton Silva, 20 anos, branco, solt., bras., proc. Uberaba - Minas.
- 3 - Antenor Rodrigues Moitinho, 23 anos, branco, solt., bras., proc. Mirasolandia - E. S. Paulo.

**Os Melhorados São:**

- 1 - Alberto de Castro Venâncio, 22 anos, branco, solt., bras., proc. Delfinópolis - Minas.
- 2 - Datino Malaquias Tavares, 33 anos, branco, casado, bras., proc. Igarapava - E. S. Paulo.

**O Falecido é:**

- 1 - Evaristo Estevo de Moraes, 70 anos, preto, viuvo, bras., proc. Casa Sêca - Franca. Falecido em: 5/11/1944.

digna companheira, está gozando o prêmio da sua mediunidade perfeita, inconsciente, hereditária e eu sonho de encontrá-la, brevemente, nos meus braços, que tantas vezes o apertaram quando incorporava um infeliz, dos mais infelizes...

Mariano Rango d'Aragona

**Clínica Homeopata**

Rua Campos Sales, 703  
CAMPINAS - Fône 4-8-0-9

HORÁRIO das CONSULTAS  
9 às 11,30 e das 14 às 17,30 hs.

**SECÇÃO FEMININA:**

Existiam em tratamento	97
Entraram durante o mês	3
<b>Total</b>	<b>100</b>
Tiveram alta:	
Curadas	3
Melhoradas	3
Falecidas	1
Existem nesta data	93

**As Entradas São:**

- 1 - Maria do Espírito Santo, 36 anos, branca, casada, bras., proc. Sacramento - Minas.
- 2 - Aparecida Quirino, 22 anos, branca, solt., bras., proc. Brodowski - E. S. Paulo.
- 3 - Ana de Jesus, 30 anos, branca, casada, bras., proc. Franca.

**As Curadas São:**

- 1 - Auta Dias Martins, 28 anos, branca, bras., proc. Araguari - Minas.
- 2 - Laura Alves Gomes, 32 anos, parda, casada, bras., proc. Araraquara - E. S. Paulo.
- 3 - Izoldina Quirino de Sousa, 23 anos, preta, solt., bras., proc. Franca.

**As Melhoradas São:**

- 1 - Tereza de Camargo, 36 anos, branca, solt., bras., proc. Araraquara - E. S. Paulo.
  - 2 - Arlinda Rosa Costa, 34 anos, branca, solt., bras., proc. Guará - E. S. Paulo.
  - 3 - Clodovalda Rodrigues da Cunha, 35 anos, branca, casada, bras., proc. Sacramento - Minas.
- A Falecida é:**
- 1 - Dídima da Cruz Perillo, 35 anos, branca, solt., bras., proc. Goiás - Est. de Goiás. Falecida em: 28/11/4944.

Certas respondidas	510
Injeções aplicadas	667
Curativos diversos	65
Recetas avulsas	26

João Russo - Provedor-Gerente.  
Dr. J. Matias Vieira - Diretor-clínico.  
Dr. Tomaz Novelino - Vice-Diretor-Clinico.  
Dr. Jayro Borges do Val, Médico assistente.

**CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC" DONATIVOS RECEBIDOS**

FRANCA: Dr. Valeriano Gomes do Nascimento, 50,00; Sociedade União Siria Beneficente, 200,00; Um anônimo: 12 ks. arroz benef.; Continente Jacinto, 1 capado com 8 arrobas. BRODOWSKI: Manoel Camilo, 1 saco de arroz em casca.

**POR INTERMÉDIO DE LOURENÇO BIANCHI**

Araraquara: 517,00; Matão: 210,00; Saria Ernestina e Taquaritinga: 87,00; Cândido Rodrigues e Fernando Presles: 105,00; Jurema: 48,00; Catanduva: 537,00; Tabapuã: 125,00; Catigui: 38,50.

**POR INTERMÉDIO DE RAUL DE FARIA**

Cajurú: 70,00; Santa Rosa: 6,00; Vargem Grande: 30,00; São João da Boa Vista: José Bernardes: 50,00; João Bernardes Junqueira (Zito): 50,00; Diversos confrades: 50,00; Itapira: 10,00; Cravinhos: 15,00.

**PRÓ NOVO PAVILHÃO:**

SÃO PAULO: Dr. Aurelio de Campos, 50,00.  
GARIMPO DAS CANOAS: Lista de Abrão Carrijo, 270,00.  
ITIRAPUAN: Um anônimo, 50,00.  
CRUZEIRO: Mario Lopes Silva, 20,00.  
FRANCA: Agnelo Morato, 50,00; Clovis Seles, 20,00.  
RIBEIRÃO PRETO: Por int. de Da. Alayde Oliveira Alves, 60,00.  
UBERLANDIA: Amruh Vilela de Andrade, 30,00.  
RIO DE JANEIRO: Manoel Jorge Gato, 5.000,00.  
UBERABA: Dr. Rubens Jacomo, 20,00.

**CONTRIBUIÇÃO DA DIRETORIA DA CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"**

Provedor:	José Russo,	500,00
Vice Provedor:	Antonio Mota	1.000,00
Tesoureiro:	Miguel S. de Melo	1.000,00
1º Secretário:	Raul de Faria	50,00
2º Secretário:	Arnulfo de Lima	500,00
Procurador:	Rosa Alves Pereira	50,00

Conselho Fiscal:		
Dr. José Engracia de Faria	200,00	
Francisco Latorraca	100,00	
Feliciano Alves de Faria	50,00	

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", agradeço a todos, rogando a Divina Providência lhes dê a devida recompensa por essa valiosa cooperação em prol dos sofredores.

JOSÉ RUSSO - Provedor-Gerente.

**FRACO-ANEMICO-ESGOTADO?**  
**IODIRON**  
**FORTIFICANTE QUE PARA TODOS É BOM!**

**GRANDE DESCOBERTA! REMÉDIO POR EXCELENCIA!**  
**PILULAS DE TAYUYA M. MORATO**  
**FIGADO - PRISÃO DE VENTRE**

«MISSÃO SOCIAL DOS MÉDIUNS»

Com este título, acaba de sair a luz um interessante opúsculo de 28 páginas, da autoria de EDGARD ARMOND e distribuído pela FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Da pena fecunda desse nosso insigne confrade está o IX trabalho que nos chegou às mãos. Trata-se de um trabalho interessante e oportuníssimo, pois focaliza de uma maneira admirável, o modo pelo qual devem se portar os médiums no cumprimento da árdua missão para que foram designados. É, portanto, com muita satisfação que recomendamos a sua leitura a todos os nossos assinantes e leitores.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — MINAS

Dessa culta e próspera cidade sul mineira, recebemos a gentil comunicação de que o CENTRO ESPÍRITA «DEUS, AMOR E CARIDADE» elegeu a sua nova diretoria que terá os seus destinos no período de 8 de outubro de 1945, que ficou assim constituída:

Presidente: Miguel Gonçalves dos Santos; Vice-Presidente: Melchisedes Alves Moreira; 1.º Secretário: Geraldo Augusto de Oliveira; 2.º Secretário: Regina Feres de Lázio; Tesoureiro: Aristides de Oliveira Lázio; Procurador: Galdino Querino da Silva; Zeladora: Onofra Augusta de Oliveira; Bibliotecário: João Amâncio; Orador: Edes da Oliveira Filho.

CONSELHO FISCAL: Sebastião Corrêa da Silva, Sebastião de Abreu e Augusto Bozzelli.

A «A Nova Era» sentiu-se feliz em anunciar o acontecimento, congratulando-se com a diretoria eleita.

AINDA NÓS ANIVERSÁRIO

A propósito do 17.º aniversário desta folha, acontecimento de 19 de Novembro p. p., fomos alvos de inúmeras congratulações de amigos e conhecidos, por parte dos confrades e amigos que nos vieram apresentar felicitações por mais essa etapa vencida na árdua missão a que nos propuemos de difundir as luzes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Profundamente sensibilizados com esta prova de solidariedade de nossos leitores e amigos, tornamos público os nossos sinceros agradecimentos, extensivos a todos os colegas de imprensa, verdadeiros irmãos de ideal, que registraram o fato em suas colunas com palavras de ânimo e encorajamento.

UM NOVO LIVRO DE FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Ditado pelo espírito sábio de André Luiz, a Federação Espírita Brasileira acaba de dar publico a um novo trabalho psicografado pelo Chico Xavier. Trata-se de «OS MENSAGEIROS», obra genuinamente espírita e que nos revela com maestria de linguagem e profundidade de conceito, o que vai pelo mundo dos espíritos. O assunto é palpante e de capital interesse para todos nós, pois que, mais dias menos dia, para lá temos que nos dirigir, afim de prostrarmos nossas ilusões e ilicções a que fomos entregados. Ademais não precisamos encaixar o valor do livro, para recomendá-lo aos nossos leitores, pois que já vem do Chico Xavier e o Brasil inteiro sabe sobejamente que tudo o que vem do Chico é diamante de mais fino qualite, revestido de ouro de lei.

Agradecemos à Editora o interessante exemplar que nos enviou.

AOS Nossos ASSINANTES

Por ter chegado ao conhecimento da gerência desta folha, que em diversos lugares tem se apresentado certos indivíduos para receber assinaturas não estamos devidamente credenciados para isso, sempre nos informarmos aos nossos assinantes e a todos

em geral, que somente são representantes autorizados desta folha o sr. Lourenço Bianchi a quem estão netas as zonas das Estradas de Ferro Paulista, Noroeste, Araraquarense e S. Paulo-Goiás; o sr. Luiz Diogo Pereira, encarregado das zonas da Central do Brasil, Sorocabana, Mogiana e Rede Sul Mineira, o sr. Roso Alves Pereira que é o procurador eleito e o sr. Raul de Faria 1.º Secretário da Casa de Saúde.

Rogamos encarecidamente de todos os nossos assinantes o favor de solicitar sempre de nossos representantes a exibição de seus respectivos documentos, cobrindo, assim, a ação dos elementos inescrupulosos e irresponsáveis que vivem explorando a credulidade pública.

«FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO»

A pedido do nosso distinto confrade Cmte. Edgard Armond, digno Secretário da «Federação Espírita do Estado de São Paulo», transcrevemos nesta coluna a Circular n.º 629, que nos foi remetida em 4 do corrente.

«Sendo constantes as confusões feitas, tanto pelo público como por repartições particulares e de governo; e no sentido de separar responsabilidades declarando, para todos os efeitos, que a Federação Espírita do Estado de São Paulo, situada à Av. da Irradiação (antiga Maria Paula, n. 158), nada tem de comum (salvo no que respeita a doutrina espírita, que ambas professam) com a «União Federativa Espírita Paulista», situada à Praça da Bandeira (antigo Largo Riachuelo, n. 134 - sob.) sendo completamente independentes, uma de outra, as respectivas diretorias.

A FLOR SIMBÓLICA

Para o ilustre confrade José Russo — incansável trabalhador da Seara do Mestre.

Fonte inesgotável do amor, abrigo seguro dos naufragos da vida, abnegado semente do Bem — Jesus empregou todos os momentos de sua existência terrena em benefício da humanidade, levando o sacrifício até a morte, suspenso no madeiro infamante da cruz. Em seu grande coração agitavam-se, constantemente, as azas benéficas da Caridade, eliminados pelo clarão irradiado das chamas vivas do amor.

Curar os enfermos, dar vista aos cegos, consolar os aflitos, preparando-lhes a alma para as regiões luminosas da Bem-aventurança — eis a sua inimitável e sublime missão. Por isso, disse Ele:

— Eu não venho colher, venho semear.

Voltando, um dia, de Cafarnaum, onde ia pregar o Reino de Deus aos fiéis, que o esperavam, profundamente meditava o Mestre sobre as dores e misérias humanas, com vivo desejo de suavizá-las. Enquanto aguardava, a barquinha de Simão Pedro, que o transportaria ao outro lado do lago, recostou-se ao tronco uma árvore em cuja fronde rumorejavam docemente as azuzas serenas da tarde e adormeceu.

Nesse instante teve Jesus uma visão divinamente arrebatadora:

Via, diante de si, um primo-ros canteiro, onde as flores de surpreendente beleza sorriam aos raios do sol e tremiam às carícias da brisa que passava cantando.

Antes de tocar essas feiturares celestes, mudiadas de orvalho e

SOCIEDADE DO «QUILO» - FRANCA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

DESSA SOCIEDADE, QUE ACABA DE SER FUNDADA NESTA CIDADE, RECEBEMOS A SEGUINTE COMUNICAÇÃO, QUE TEMOS O MÁXIMO PRAZER DE TRASLADAR PARA ESTAS COLUNAS, PROMETENDO AOS Nossos LEITORES «DAR» MAIORES ESCLARECIMENTOS NO PRÓXIMO NÚMERO.

Vem de ser organizada, nesta cidade, sob a direção das signatárias, a sociedade do «QUILO», sob a denominação de Menino — Jesus, para distribuição de uma sopa aos meninos pobres da cidade, todos os Domingos do mês, na antiga sede da Assistência aos necessitados, à Rua José Bonifácio n.º 450, a começar do dia de Natal, próximo.

Com a presente vimos pedir sua valiosa adesão para aquele empreendimento, remetendo ou autorizando-nos a procurar em sua casa um quilo de alimento por mês, que pode ser de arroz, feijão, macarrão, óleo, batata, cebola, toucinho, pão ou carne, para suprimimento da respectiva cosinha.

Contando com a reconhecida filantropia de V. S. nós subcrevemos, penhoradas, de antemão.

Franca, 12 de Dezembro de 1944.

- Adelia Baldijão
- Alicinha Junqueira
- Lola Pini
- Ritinha Crus
- Albertina Silva
- Jair Pereira
- Elea de Oliveira
- Yolanda Furini
- Amélia Forster
- Alcina Lima
- Maria Germana Silva
- Maria Pereira
- Sára Steinberg
- Stela Palermo
- Maria Rosa de Lima



ATENÇÃO!

A Casa de Saúde «Allan Kardec», pelo seu Provedor, sr. José Russo, pede a todas as pessoas que pretendem internar doentes, observar este aviso. Encontrando-se o estabelecimento superlotado de enfermos de ambos os sexos, e não existindo mais lugares, solicita o obséquio de não encaminhar enfermos sem prévio acordo por carta ou telegrama, aguardando resposta. Caso contrário, aqueles que não atenderem este aviso, estarão sujeitos a voltar, acarretando com isso contratempos e gastos inúteis. Portanto, é de muita importância consultar antecipadamente se há vaga.

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»

Edita-se Quinzenalmente.

As colaborações devem trazer as assinaturas dos arduíssimos Prateadores sempre originais.

A direção, nem sempre, existo solidária com as idéias dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano ..... CR. \$ 15,00  
Semestre ..... CR. \$ 8,00

— Regularização Jurídica —

Este jornal acaba-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 80, em data de 28/3/42.

Inscrito no Ministério do Trabalho e Indústria e Comércio sob o n.º 76.930, de 19.5.43.

No Cartório de Registros — sob n.º 10, de fls. 5 do Livro Compente datado em 6/2/95.

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL:

De acordo com o Artigo 16.º parágrafo 1.º dos Estatutos da FUNDAÇÃO CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC», convidado a todos os componentes do quadro de SOCIOS EFETIVOS, a comparecerem, no dia 25 de Dezembro, às quinze horas, no Salão de Sessões da Casa de Saúde «Allan Kardec», afim de se proceder a eleição da nova diretoria para o triênio de 1945 a 1947.

Nota importante: Para ter direito a votar e ser votado é preciso que o sócio esteja quites.

Raul de Farias 1.º Secretário.

Casa de Saúde «Allan Kardec»

NATAL DOS INTERNADOS

A data do nascimento de Jesus, 25 de Dezembro, é exemplo dos anos anteriores, será comemorada na Casa de Saúde «Allan Kardec», com simplicidade, constando de um pequeno programa referente à data tradicional, tão grata ao coração de todos os povos.

Oferecemos nesse dia, aos internados, farto e cuidadoso almoço, doces e outras guloseimas. A partir das 9 horas as portas do estabelecimento estarão franqueadas aos visitantes. Toda e qualquer dádiva deverá ser entregue à gerência, a qual fará a distribuição, nas horas apropriadas, evitando, assim o desperdício.

Aceitamos o oferecimento de alguns amigos, componentes de uma orquestra, a qual deliciará os internados com diversos números de música alegre, dispersando nesse dia as tristezas e apreensões de cada um. As 14 horas, terá lugar, no Salão de Sessões, a reunião da Assembleia Geral, composta de todos os seus Socios Efetivos, para proceder a eleição da nova diretoria da Casa de Saúde «Allan Kardec», que dirigirá os seus destinos no triênio de 1945 a 1947.

As 17 horas será servida aos internados farta distribuição de doces, café, chá, etc.

A noite, às 19 horas, será realizada a sessão comemorativa, com entrada franca. Alguns oradores falarão sobre a grandiosa data do cristão, o dia de Natal, o maior dia do ano.

Assim terminará a nossa homenagem ao Senhor Jesus, praticando, embora cidadãos de preconceitos mundanos, os seus exemplos de amor e de caridade, unindo todas as criaturas num sentimento de fraternidade.

José Russo — Provedor